



## **EXTRATIVISMO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O PEQUI (*Caryocar brasiliensis* CAMB.) EM UMA COMUNIDADE LOCAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA**

Solange Dourado da Silva - Universidade Federal da Bahia, Ciências Biológicas, Barreiras, BA.  
sol\_dourado.s16@hotmail.com ;

Denise de Souza Batista - Universidade Federal da Bahia Biológicas, Ciências Biológicas, Barreiras, BA.

Patrícia Muniz de Medeiros - Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia, Barreiras, BA.

### **INTRODUÇÃO**

A flora nativa do bioma Cerrado proporciona às suas populações, uma vasta variedade de produtos que podem ser aliados à geração de renda destas famílias, por meio sustentável, promovendo de forma harmoniosa uma forma de conservação dos recursos naturais (Felfili *et al.*, 2004). Aproveitar da biodiversidade nativa de forma econômica, principalmente das espécies frutíferas, se tornou uma alternativa lucrativa para os agricultores familiares, tanto para próprio consumo, quanto para venda (Carvalho, 2006), devido acessibilidade de exploração, que se baseia em coletas e transportes dos frutos (Oliveira, 2006). O pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) possui ocorrência generalizada no bioma Cerrado (Oliveira *et al.*, 2005), sendo conhecida como sua árvore símbolo (Silva e Jesus, 2008). Silva e Jesus (2008) ainda complementam que o pequi é uma espécie de base econômica extrativista e serve como alternativa de renda no meio rural e urbano. O pequi está entre as espécies nativas do Cerrado brasileiro, no qual os frutos são largamente explorados pelas comunidades rurais e consumidos nas cidades (Afonso, 2008).

### **OBJETIVOS**

Caracterizar o conhecimento, uso, manejo e comércio de *Caryocar brasiliensis* Camb.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Área de estudo: Pesquisa realizada no município de Barreiras, contemplada pelo bioma Cerrado, rica em recursos hídricos, considerada uma das mais populosas do estado da Bahia. A comunidade onde se desenvolveu o trabalho é conhecida como Sucruíú, localizada no povoado rural do Val da Boa Esperança do município.

Coleta de Dados e Caracterização da Comunidade: Ocorreu nos meses de Abril a Maio, do ano 2012. Os membros que aceitaram participar do estudo, responderam aos formulários delimitados por entrevistas semiestruturadas. A comunidade possui 22 residências. As extrações das plantas úteis são feitas ao redor das suas residências, logo, são ambientes privados, e as vendas também ocorrem na comunidade, a beira da estrada.

### **RESULTADOS**

Foram realizadas treze entrevistas ao longo das vinte e duas casas, por motivo de ausência dos moradores nas

residências ou por rejeitarem participar da pesquisa. Dentre os entrevistados, dez fazem a coleta do pequi de forma individual, sendo estes nove do sexo feminino. Observou-se que o uso do pequi na comunidade, está relacionado a alimentação, medicamento e na produção de óleo e sabão, utilizando o fruto e a castanha do produto vegetal. O produto quando comercializado, é vendido na feira livre do município, e indicam como período de coleta próprio para o pequi, os meses de Setembro a Janeiro, sendo Dezembro o mês mais citado. O modo de como coletam os frutos, segundo 90% dos entrevistados, é após a sua queda, ou seja, coletam os frutos do chão.

## DISCUSSÃO

O uso do pequi na comunidade é uma atividade comum e que permanece por gerações, sendo quase totalmente rentável para os moradores da localidade. Inferir valor ao produto vegetal favorece significativamente na renda familiar desta população, apesar da grande maioria dos moradores locais não perceberem a influência positiva que a venda do pequi ocasiona. Prasad *et al.* (1999) enfoca que deve-se agregar valor aos produtos florestais não madeireiros e criar cooperativas ou pequenas empresas familiares para favorecer a comercialização. Porém, Santos *et al.* (2003) acrescentam que sugerir ações que venham favorecer estas comunidades, deve-se estar apoiada na quantificação e projeção destes produtos, dando-lhes enfoque como alternativas comerciais, sociais e ecológicas.

## CONCLUSÃO

O fruto é quase completamente aproveitado pela comunidade, sendo importante o desenvolvimento de estudos futuros que enfoquem analisar a cadeia produtiva desse modo de comércio familiar, visando todas as etapas, da coleta à venda, além de inferir intervenções na comunidade, para mostrar-lhes os benefícios da comercialização do recurso, juntamente com seu manejo correto, para garantir sua conservação e permanência na natureza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, S. R. Análise sócio-econômica da produção de não-madeireiros no Cerrado brasileiro e o caso da cooperativa de pequi em Japonvar, MG. Brasília, 2008.

CARVALHO, I. S. H. de. Desenvolvimento e Gestão Ambiental para assentamentos rurais no Cerrado. III Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS. Brasília, DF, 2006.

FELFILI, J. M.; RIBEIRO, J. F.; BORGES-FILHO, H.C.; VALE, A. T. Potencial econômico da biodiversidade do Cerrado: alternativas de manejo sustentável dos Recursos da flora. In: AGUIAR, L. M. S.; CAMARGO, A. J. A. (Org.) Cerrado: ecologia e caracterização. Embrapa Cerrados-Brasília. p.177-220, 2004.

OLIVEIRA, E. Exploração de espécies nativas como uma estratégia de sustentabilidade socioambiental - O caso do pequi (*Caryocar Brasiliense* Camb.) em Goiás. Tese de Doutorado, Brasília – DF, 2006.

OLIVEIRA, E.; LONGHI, E. H.; VANDERLEI, J. C.; SILVA, I. D. C.; ROCHA, E. V. Arranjo extrativista do pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.) na Região de Iporá-Goiás: sustentabilidade e dinâmica da comercialização. Editora da Sober, v. 4, p.157, 2005.

PRASAD, R. S.; SWANDIP, S. Value Options for Non-timber Forest Products at Primary Collector's Level. *International Forestry Review*, v. 1, n.1, p.17-21, 1999.

SANTOS, A. J. ; HILDEBRAND, E. ; PACHECO, C. H. P.; PIRES, P. T. L.; ROCHADELLI, R. Produtos Não Madeireiros: Conceituação, Classificação, Valoração e Mercados. *Revista Floresta*, Curitiba, v.33 n.2, p. 215-224, 2003.

SILVA, M. N. S.; JESUS, D. M . Territorialidades do Pequi: Montes Claros e o Norte de Minas Gerais em questão. In: Colóquio Internacional (Des)envolvimentos contra a pobreza: mediações teóricas, técnicas e políticas, Montes Claros 2008, Anais.... Colóquio Internacional (Des)envolvimentos contra a pobreza: mediações teóricas, técnicas e políticas, 2008. p. 1-15., 2008.